

ANÁLISE LONGITUDINAL DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE¹

Laura Simon Santos², Angelina Lagemann³, Thais Severo Dutra⁴, Juliedy Waldow Kupske⁵, Paulo Ricardo Moreira⁶, Rodrigo de Rosso Krug⁷

¹ Projeto de extensão da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)

² Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia (UNICRUZ), bolsista PIBIC UNICRUZ, laura.simon123@gmail.com, Cruz Alta/RS/Brasil.

³ Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia (UNICRUZ), bolsista PAPCT UNICRUZ, angelina.lagemann@hotmail.com. Cruz Alta/RS/Brasil.

⁴ Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia (UNICRUZ), thais.severo@hotmail.com, Cruz Alta/RS/Brasil.

⁵ Especialista em Saúde da Família. Mestranda e bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (UNIJUI/UNICRUZ). jkupske@unicruz.edu.br. Cruz Alta/RS/Brasil.

⁶ Doutor em Medicina (Nefrologia). Professor do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUI). pmoreira@unicruz.edu.br, Cruz Alta/RS/Brasil.

⁷ Professor Orientador, Doutor em Ciências Médicas. Professor do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUI). rkrug@unicruz.edu.br, Cruz Alta/RS/Brasil.

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) ocorre quando os rins não conseguem manter a funcionalidade normal. Neste caso, a hemodiálise é uma opção de tratamento que atua na remoção das toxinas e do excesso de água do organismo, atuando como um “rim artificial”. As complicações relacionadas ao tratamento são várias e se manifestam de diferentes formas, em destaque ocorrem as alterações das funções cognitivas como por exemplo o comprometimento cognitivo leve e a demência. O Comprometimento cognitivo é comum em portadores de IRC, especialmente em estágios avançados. Pacientes em qualquer fase da doença, estão sujeitos à disfunção cognitiva, associada a maior risco de morte, pior aderência aos tratamentos propostos, maior avanço da doença cerebrovascular e hospitalizações mais prolongadas. **Objetivo:** Analisar longitudinalmente a função cognitiva de pacientes com IRC em hemodiálise no período de um ano. **Métodos:** Estudo analítico com delineamento longitudinal com 54 pacientes com IRC submetidos a hemodiálise a Clínica Renal do Hospital São Vicente de Paulo, localizado no município de Cruz Alta/RS. Foram incluídos pacientes com tempo de tratamento superior a três meses. Os instrumentos de avaliação utilizados foram aplicados no mês de junho, do ano de 2018 e 2019. Para coleta de dados foi utilizado o prontuário físico-funcional para avaliação das características sociodemográficas e para avaliação da função cognitiva utilizou-se o Mini Exame de Estado Mental. Os dados foram analisados por teste t de Student para amostras emparelhadas. Considerou-se $p \leq 0,05$. O estudo seguiu as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sendo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Cruz Alta sob nº de parecer 2547940 (CAEE: 82699917.1.0000.5322.). **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino ($n=31$; 57,4%) com média de idade de $57,38 \pm 60,21$ em 2018 e $58,36 \pm 57,09$ em 2019. Evidenciou-se que a função cognitiva dos pacientes sofreu alterações, passando de $21,42 \pm 4,58$ em

2018 para $23,14 \pm 4,52$ em 2019 ($p=0,010$), mostrando uma melhora da cognição dos pacientes no período de um ano. A predominância do sexo masculino foi identificada neste estudo, corroborando com os achados em outras pesquisas, os quais justificam estes resultados com a maior exposição de riscos e menor autocuidado com a saúde do sexo masculino. O déficit cognitivo em pacientes na hemodiálise é comum e tem causa multifatorial, mas pode ser associado a rotina cansativa de tratamentos e o efeito de toxinas urêmicas que prejudicam o sistema nervoso central. A melhora deste quadro após o estudo, pode ser explicada devido a participação dos mesmos no programa de exercícios físicos intradiáliticos no qual estes indivíduos são submetidos no local de tratamento. A de exercícios físicos além de aumentar o desempenho físico nas atividades de vida diária dos pacientes, ocasiona melhoras cognitivas devido sua atuação na aptidão cardiorrespiratória e na liberação de endorfinas. Existem ligações explícitas entre os sistemas motor e cognitivo, pois o aprendizado de habilidades motoras e o desempenho motor dependem da atividade das regiões frontais e parietais do cérebro, e a interconexão entre essas regiões estão relacionadas com o desempenho motor. **Conclusão:** Conclui-se que a função cognitiva dos pacientes em hemodiálise, mesmo com a influencia do processo de envelhecimento e do tratamento para IRC, melhorou significativamente no período de um ano. Isto ocorreu devido a influencia pratica regular de exercícios físicos, por meio do programa que é oferecido na clínica Renal. Neste sentido, os achados obtidos contribuem para o conhecimento da comunidade científica a respeito dos benefícios de um programa de atividades físicas a pacientes em hemodiálise, além de obtenção de dados relevantes para identificar a maior população acometida, o que pode contribuir para utilização em programas de prevenção a saúde a este público. **Palavras-chave:** Diálise Renal; Reserva cognitiva; Cognição; Estudos Longitudinais